

REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Júlia Figueira Fontoura²

Maria Cristina Pansera de Araújo³

O ensino de ciências para a educação infantil é de extrema importância para o processo de formação dos alunos como cidadãos, uma vez que possibilita a interação com assuntos pertinentes as suas incumbências socioambientais. O presente trabalho apresenta reflexões sobre uma experiência na Educação Infantil, vivenciada por uma licencianda em Ciências Biológicas. A atividade foi realizada em uma escola infantil da rede municipal de ensino de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, com uma turma de alunos com idade de 4 a 6 anos.

A Educação Infantil pode ser caracterizada como etapa crucial no processo de ensino e aprendizagem do educando, em que a escola tem papel fundamental na formação dos conceitos científicos, proporcionando à criança um conhecimento sistemático além da sua vivência (COELHO E PISONI, 2012). No entanto, muitos profissionais da educação enfrentam dificuldades desde o processo de formação de professores até a falta de materiais relacionados às Ciências Naturais. Para Fin

Essas dificuldades são ainda maiores quando se trata de Educação Infantil, na qual o direcionador metodológico é ainda mais escasso e muitas vezes, as experiências científicas não ocorrem por que o professor não acredita na capacidade cognitiva do aluno nessa faixa etária.[...] O aluno desse nível educacional acaba por não experienciar as Ciências e só toma contato efetivo com a disciplina quando parte para o Ensino Fundamental I. É como se as Ciências fosse algo novo, uma nova disciplina do currículo. [...]O ensino de Ciências Naturais ajuda a criança a desenvolver, de maneira lógica e racional, alguns aspectos cognitivos, que facilitam o desenvolvimento de sua razão para os fatos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos (FIN, 2012, p.1-2).

Assim, cabe ao professor buscar captar a realidade cotidiana de cada aluno e tentar fazê-lo integrar essa realidade aos conhecimentos adquiridos durante sua vida, chegando ao conhecimento formalizado e significativo (HAMBÚRGUER & LIMA, 1989).

¹ Relato de experiência na Educação Infantil.

² Acadêmica e bolsista PIBID-Biologia do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Professora pesquisadora e coordenadora do subprojeto PIBID-Biologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Nesse sentido, vale lembrar que a faixa etária dos alunos da Educação Infantil propicia aos professores a exploração da curiosidade, inerente a este momento do desenvolvimento humano, visto que se deve promover as habilidades das crianças em explorar o seu mundo, ancoradas no conhecimento proposto pelas Ciências da Natureza, que promovem uma formação crítica e como dito por Santana (2007), o ensino de Ciências Naturais ajuda a criança desenvolver, de maneira lógica e racional, facilitando o desenvolvimento de sua razão para os fatos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos.

Segundo Vygotsky, mencionado por Coelho e Pisoni (2012) o desenvolvimento mental da criança é um processo contínuo de aquisições, desenvolvimento intelectual e linguístico relacionado à fala interior e ao pensamento. Assim sendo, podemos refletir sobre a importância do processo de construção de conhecimentos científicos com as crianças nessa etapa do desenvolvimento humano em que é relevante o incentivo a curiosidade. Esta reflexão corrobora a análise de Bizzo (2007), pois não ensinar Ciências para indivíduos na primeira infância significa ignorar esse processo, abandonando a criança a seus próprios pensamentos, privando-a de um contato mais sistematizado com a realidade e a troca de argumentos no diálogo com outras pessoas. Pensando ainda na caracterização do desenvolvimento da criança, a partir da faixa etária, é importante ressaltar que

A aprendizagem dos alunos da faixa etária da Educação Infantil ocorre principalmente pela ação e manipulação de material concreto. Sendo assim, compreende-se que é importante promover atividades investigativas, referentes ao ensino de ciências, na educação infantil, desde que sejam inseridas a partir do cotidiano das crianças e que tenham caráter lúdico, no intuito de explorar a curiosidade e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos (BOTTEGA, 2015, p. 35).

Portanto, pensando em promover atividades que provocassem a curiosidade e a capacidade de investigação dos alunos, este trabalho busca relatar as reflexões propiciadas pela experiência vivenciada, por uma licencianda de Ciências Biológicas, sobre a ludicidade no ensino de ciências, na educação infantil, em diálogo com a professora coordenadora do subprojeto PIBID-Biologia.

Este estudo foi desenvolvido em uma escola infantil, sendo que as aulas e atividades foram realizadas no espaço escolar, com uma turma mista, composta de 21 alunos, com idade de 4 anos até 6 anos.

A atividade central foi baseada em conhecimentos primários relacionados a este nível escolar, uma vez que a licencianda (professora substituta) foi designada para esta

escola, a fim de substituir a responsável pela turma. Foi uma substituição temporária, visto que a titular estaria ausente por motivo de tratamento médico, por alguns dias. Ao deparar-se com a turma, visivelmente agitada e inquieta, a professora substituta ainda com dúvidas a respeito das atividades que poderia realizar com os alunos, apresentou-se de forma afetiva, de modo que eles sentissem confiança e segurança na condução do processo.

Deste modo, após a ambientação dos sujeitos envolvidos, nesta atividade, a professora substituta organizou os alunos de modo que ficassem dispostos em formato de meia lua, facilitando a futura socialização. Uma por uma das crianças foram, dentro de suas capacidades cognitivas, proferindo seus nomes e idades ⁴e o que mais gostavam de fazer no período em que estavam na escola.

O primeiro momento de socialização foi encerrado, dando início a outra etapa, em que os alunos foram questionados sobre o que estavam aprendendo nas aulas anteriores, para a professora substituta prosseguir com as atividades de modo que não ficassem perdidos. Pelo relato dos alunos, a professora responsável pela turma não estava seguindo os trabalhos de forma cronológica ou sequenciada, mas sim de maneira aleatória, tendo, cada dia, uma temática diferente, fazendo com que os alunos ficassem bastante confusos, mesmo sendo da Educação Infantil. Com essa preocupação, foi pensada a realização de várias atividades, durante a semana, com a mesma temática, para que os alunos conseguissem fixar o conhecimento construído e pudessem complementá-lo durante as aulas seguintes.

O momento inicial das atividades aconteceu a partir de alguns questionamentos referentes à letra A, em que parte dos alunos relatou não conhecer a vogal e outros a reconheciam por compor seus nomes. Os alunos proferiram a letra A, conforme a solicitação da professora substituta, a fim de que fosse identificado o som da pronúncia para localizá-lo em outras palavras utilizadas com bastante frequência. Na sala de aula, na parte superior do quadro negro, havia um alfabeto e cada letra representava uma figura. Neste, a letra A era caracterizada pela imagem de uma árvore e, a partir disso, foi desenhada a letra no quadro e solicitado aos alunos que identificassem, em meio ao alfabeto, qual imagem tinha a referente letra. No quadro também foram escritos alguns nomes dos alunos presentes para identificarem em seus nomes a presença do A.

⁴ Levando em consideração o fato de muitos ainda não conseguirem realizar a pronúncia correta dos nomes e não reconhecerem os numerais.

Os alunos mencionaram a imagem da árvore e, em seguida, com orientações da professora substituta, as mesas e cadeiras foram unidas de modo a formar uma única mesa para todos. Foi feito um intenso diálogo com as crianças sobre as árvores com algumas das perguntas: O que é uma árvore? Onde vocês encontram? Como são as árvores que vocês conhecem? Como elas viviam e com quem viviam? Quais são os cuidados que temos que ter para protegê-las? Entre outros tantos questionamentos.

Em seguida, os alunos foram organizados em forma de fila única e levados para o pátio da escola para dar sequência à atividade. As crianças foram orientadas a fazer um grande círculo, de mãos dadas, em torno de uma das árvores do pátio, observar suas características. Cada um deles citou o que identificava, descrevendo o que via. Na etapa seguinte, coletaram folhas de árvores que estivessem pelo chão, para construção de um painel temático em sala de aula.

Em sala, foram confeccionados três grandes painéis e cada um deles havia o desenho de uma grande árvore, decorada pelos alunos com tinta guache, usada para pintar a mão de cada um e marcar no tronco da árvore, giz de cera para colorir a árvore, cola e folhas de árvores, que deram um tom de realidade aos painéis.

Durante cada etapa da atividade foi possível constatar o empenho dos alunos com a temática proposta. Inicialmente era notável a insegurança e timidez das crianças, mas à medida que cada pergunta era feita, relacionada a realidade deles, a segurança e a empolgação faziam-se presentes.

A primeira etapa, de familiarização com a letra A, foi a mais desafiadora, pois a professora substituta não tinha muita noção dos conhecimentos construídos pelos alunos antes da sua chegada, mesmo eles tendo relatado algumas atividades já realizadas. A atividade seguinte ocorreu quase de improviso, devido ao fato dos alunos terem encontrado bastante dificuldade em se familiarizar com a vogal. Entretanto, com certa paciência e persistência os alunos foram aprimorando aquilo que já sabiam e se tornando cada vez mais participativos, ficando visível diante da eufórica fala de um dos alunos ao colega *“Olha, no teu nome tem a letra A que é de abelha” (aluno 1)*.

A etapa seguinte, marcada pela discussão sobre as características das árvores, possibilitou aos alunos refletirem sobre ações cotidianas inerentes as práticas de educação ambiental, em que os mesmos mostravam ter bastante preocupação em *“proteger as árvores pra nenhum passarinho ficar sem casinha” (aluno 2)*, como mencionado por uma das crianças. Outros comentários como *“as árvores existem pra gente ter água, porque elas guardam água da chuva” (aluno 3)*, *“as abelhas moram na árvore” (aluno*

4),, “quando vem um vento forte as folhas caem e voam(aluno 5),”, permitem refletir sobre a capacidade das crianças em formular hipóteses, a partir de observações simples como olhar para uma árvore durante alguns instantes.

As etapas finais, de coleta das folhas e confecção dos painéis, com certeza, foram as que os alunos mais interagiram entre si e com a professora substituta, pois a cada dúvida surgida questionavam uns aos outros. Na hora de juntar as folhas caídas, alguns queriam arrancar as folhas de algumas plantas rasteiras, outros observaram as diferentes cores das folhas encontradas, já perceberam que as mais escuras deviam ser mais velhas, e as folhas mais claras, mais novas e recém caída no chão.

Por fim, ao longo da confecção dos painéis, era visível o encantamento dos alunos com as formas que os trabalhos iam tomando. As cores, um tanto quanto misturadas e os borrões fora dos limites dos desenhos não superaram o empenho e alegria com que eles executaram o trabalho, fazendo deste um momento de pura realização tanto dos alunos quanto da professora em processo de formação. A distinção das cores, texturas, tamanho, forma das folhas e árvores do pátio propiciou aprendizagens importantes nos estudantes.

A partir da atividade realizada, foi possível propiciar aos alunos momentos de construção de conhecimentos através de ações práticas no qual o lúdico foi ferramenta fundamental, fortalecendo a relação professor-aluno, criando um ambiente prazeroso em que o desenvolvimento cognitivo dos alunos foi contemplado em todas as etapas da atividade, respeitando a fase em que cada aluno se encontrava.

Diante do proposto foi ratificada a importância da utilização de recursos lúdicos no espaço escolar, como potencializador do ensino de ciências para a educação infantil. Verificou-se, também, a necessidade de instigar e provocar os alunos questionando-os a cerca daquilo que faz parte da sua realidade escola/comunidade, fazendo com que eles se percebam enquanto protagonistas das vivências sociais e escolares.

Palavras-chave: Vivências; Protagonismo; Ensino; Lúdico.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N.C.V. **Metodologia e prática de ensino de ciências:** a aproximação do Estudante de Magistério das Aulas de Ciências no 1º Grau. Disponível em <http://www.ufpa.br/eduquim/praticadeensino.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

BOTTEGA, M.P. **O ensino de ciências na educação infantil:** Formação de professores da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS, Brasil. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3547/BOTTEGA%2C%20MARCIA%20PALMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped** – FACOS/CNEC Osório Vol.2 – Nº1 – AGO/2012 – ISSN2237-7077.

FIN, A. S. de; MALACARNE, V. **A concepção do ensino de ciências na educação Infantil e as suas implicações na formação do pensamento científico no decorrer do processo educacional.** Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, 07 a 09 de maio de 2012.

HAMBURGER, A.I. ; LIMA, E.C.A.S. **O ato de ensinar ciências.** 1989. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smed/cape/artigos/textos/amelia.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

SANTANA, A.C.D. DE; SANTOS, D. P. N. ABÍLIO, F. J. P. **O ensino de ciências na educação infantil e ensino fundamental:** projeto de monitoria no curso de pedagogia da UFPB. X Encontro de Iniciação à Docência. UFPB- PRG. 2007.